

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Sets meses | \$600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

Annuncia-se as horas das quaes se recebe o exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA ÁGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originarios sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EL-REI NO NORTE DO PAIZ

Mais uma vez teve el-rei D. Manuel occasião de ver quanto é amado pelas populações trabalhadoras do norte do paiz. Como da primeira vez, essas populações, alheias a despeitos e ambições politicas, manifestaram bem claramente que estão ao lado da monarchia liberal, como o regimen mais adequado á ordem e á paz publica e, por conseguinte, aos grandes interesses nacionaes.

Podem os inimigos da monarchia, falsos ou sinceros, deturpar as manifestações de sympathia que se fizeram; podem no azedume do seu espirito e na revolta que sempre causam as decepções, ameaçar com futuros de phantasia, que a verdade está bem patente: A nação não quer aventuras e unicamente deseja que os politicos a deixem em socego e não enredem com subtilezas de principios, que nada dão e que só poderiam servir para levar a confusão e a ruina aos que trabalham e, portanto, aos que contribuem para que Portugal seja ainda uma nação independente.

Não foi só o Porto, a grande capital do norte do paiz que n'esse sentido se manifestou, foram tambem povoações de verdadeira importancia agricola, commercial e industrial, como Amarante, Felgueiras, Louzada, Paços de Ferreira, Maia, Penafiel, Paredes, Lixa, Valongo, todas enfim por onde el-rei passou ao ir a Amarante assistir á commemoração centennial da heroica defeza da ponte d'aquella historica villa contra os soldados de Napoleão, ou no seu regresso ao Porto.

Por toda a parte as mais entusiasticas saudações, as mais festivas e carinhosas demonstrações de sympathia, os mais entusiasticos vivas, flores em profusão, arcos de triumpho, enfim todas essas notas vibrantes e sinceras que demons-

tram a toda a evidencia os laços que unem o povo portuguez á monarchia constitueional.

Já a commemoração da defeza da ponte de Amarante falava á alma heroica do povo portuguez, aos seus sentimentos de independencia, e se essa commemoração era de per si um estimulo a homenagens justamente tributadas, esse estimulo ainda mais redobrou de intensidade com a presença do joven soberano, que d'este modo exprimiu o mais brilhantemente possivel a alliança existente e os perduraveis laços que o unem á vida do povo portuguez e ás prosperidades e desenvolvimento da nossa patria.

Alli, em Amarante, o glorioso e illustre tribuno Antonio Candido teve palavras repassadas do mais fervoroso patriotismo, ao exaltar o valor do exercito portuguez e ao dizer d'elle que enche de orgulho e de confiança um povo inteiro e que é ainda das instituições mais puras e dignas de admiração que temos.

O eloquentissimo orador, a mais lidima gloria da tribuna portugueza n'uma passagem frisantissima do seu discurso, tendo a verdadeira comprehensão do futuro d'esta boa terra lusitana, afirmou que todos devem acalentar as mais bem fundadas esperanças na boa vontade do joven soberano, «a flôr mais radiosa que por alli tem passado e que todos devem acompanhar para o bem da patria sua e nossa».

A estas palavras que levantaram na occasião o maior entusiasmo entre os circumstantes, respondeu no dia seguinte o Porto com diversas manifestações de indescriptivel sympathia, fechando com a do Palacio de Crystal, da qual diz uma testemunha ocular:

«A multidão, em grita, chapéus e lenços no ar, empurrava-se, acotovelava-se, trilhava-se, acclamava incessantemente o rei de Portugal, el-rei D.

Manuel, o rei querido, esperança da patria, o amado do povo. Um delirio!»

Estas palavras dizem tudo e explicam tambem as furias dos inimigos da monarchia que se sentem pequenos diante d'estas expansões populares e appellam para a deturpação dos factos, já que não podem appellar para outra cousa. As decepções tem estas consequências e bem diz o proverbio: Quem não póde trapaceia.

Moedas de 200 reis

Por decreto publicado na folha official de segunda-feira da semana proximo finda, foi prorogado o prazo para troca das moedas de 200 reis, até ao dia 30 de novembro proximo. Terminado que seja este prazo só podem ser trocadas na casa da moeda.

NOTICIARIO

De visita a sua familia esteve n'esta Villa o Sr. Dr. Porfirio Novaes, de Coimbra, com sua esposa e fillio.

Terça-feira ultima estiveram n'esta Villa os nossos bons amigos e assignantes, os Srs. José Fernandes Henriques e seu irmão Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Tambem esteve esta semana entre nós, o Sr. Antonio Henriques dos Santos, da Louzã.

A tratar d'assumptos da sua profissão veio a esta comarca, o habil solicitador encartado de Coimbra o Sr. Manuel dos Santos Abreu.

Aggravaram-se os incommodos da Sr.ª Maria Clara d'Almeida d'esta Villa; recebendo os soccorros da egreja na segunda-feira ultima.

Regressou a esta Villa, terra da sua naturalidade, a Sr.ª Maria Barboza, que foi estar alguns mezes em Caldas da Rainha com seu filho e nosso amigo, o Sr. Miguel Soares Pinto, estimado commerciante n'aquella bonita terra.

Terminou por este anno os seus estudos a nossa patricia, Sr.ª D. Beatriz d'Araujo Lacerda, intelligente alumna da Escola Normal de Coimbra.

Depois de estar alguns dias n'esta Villa, retirou para Braga, o nosso amigo Sr. Alfredo de Lencastre.

E' esperado em breve o regresso do meretissimo Juiz d'esta comarca o S. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, que tem estado em gozo de licença.

Terça-feira ultima esteve n'esta Villa o nosso amigo Sr. Romão de Souza Manso, d'Aréga.

Nas mattas do Sambado, do concelho da Certã, foi morto por um homem do sitio um javali que pezava 120 kilogrammas.

A tratar d'assumptos referentes ao seu avultado negocio sahiu para o Porto e outros pontos o nosso amigo, Sr. Benjamim Augusto Mendes, conceituado commerciante n'esta Villa.

E' esperado na proxima semana n'esta Villa, com sua esposa e interessante filhinha, o nosso presado patricio e amigo, o Sr. Manuel Martins do Carmo, muito estimado commerciante em Moçambique, que, como noticiámos, retirou do Gerez para Lisboa por se lhe terem aggravado os seus padecimentos; vindo concluir a esta Villa a sua convalescença. Acompanha-o sua estremosa irmã, a Sr.ª D. Candida do Carmo Liborio, que já ha bastante tempo estava junto do doente auxiliando o seu tratamento.

Oxalá que os ares patrios em breve restabeleçam por completo o nosso amigo, acontecimento porque fazemos sinceros votos.

Já se encontra n'esta Villa o nosso amigo, Sr. Augusto Coelho Agria.

Na quarta-feira ultima tambem regressou a esta Villa a virtuosissima esposa do digno Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca, o Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado.

A fabrica do pão de ló d'esta Villa começa na proxima semana a enviar o seu bellissimo pão de ló para o Café Chinez da praia d'Espinho.

Fallecimento

Falleceu na freguezia d'Agúda a esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Jorge.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

AS RELIGIÕES E O PAPA

Querer denominar-se *christão* e *catholico* quem não reconheça a auctoridade do Summo Pontífice, parece uma louca pretensão!

Será buddhista, protestante *avariado*, fetichista, islamita, idólatra, calvinista, etc. etc., mas catholico e christão não deve considerar se, a meu ver.

Se é protestante, não admira que não obedeça ao Chefe da Igreja, negando-lhe assim a auctoridade que lhe foi dada por Deus, visto que também ouza negar o dogma da Immaculada Conceição de Maria, como se d'uma criatura manchada pelo peccado original ou do Eden, pudesse nascer um Deus!

E' absurdo! A nossa razão não admittê que possa haver christãos sem Roma, christãos sem Papa, christãos sem Pedro, visto que Pedro é Christo na terra!

Bem sei que está convencido chamarem-se christãos todos os que creem em Christo. Mas também é certo que muitos e bons escriptores já discordam n'este ponto e combatem essa convenção disparatada que não tem razão de existir.

A Igreja de Christo tem os seus dogmas e mysterios de tal forma ligados, que se não pode negar um sem negar os outros, como implicitamente se não pode confessar um sem confessar os outros.

Ora, Jesus Christo fundou a sua Igreja, delegando em Pedro e seus successores a sua Auctoridade, dizendo-lhe:

«Sobre ti edificarei a minha Igreja. Quem te escutar a ti, a mim me escutará; quem te desprezar a ti, a mim me desprezará.»

Logo, ninguém pode ser catholico, nem mesmo christão, sem estar com a Igreja; porque, «Quem não é por mim, é contra mim»; e quem não está com a Igreja não está com Christo, nem é portanto christão, na verdadeira accepção da palavra.

Não fallando já das outras religiões, o protestantismo, por exemplo, comprehende cerca de 150 seitas que se excommungam e absolvem mutuamente. Todas ellas tem doutrinas diferentes, e mesmo em cada uma, cada individuo pode interpretar os textos sagrados como melhor lhe aprouver ou muito bem quizer, chegando porisso algumas d'essas seitas a negar a propria divindade de Christo!!

Luthero falsificou a Biblia a seu

talante, cortando-lhe versiculos, capitulos, e até mesmo livros inteiros, como os dois dos *Machabeus*, o de *Tobias*, o de *Judith* etc., que nas suas Biblias não existem, fazendo assim uma *religião de commodismo*, adaptavel a todos os paladares.

Ora, como a verdade é só uma, vê-se claramente que o protestantismo é falso, porque cada uma das suas seitas o explica e ensina de sua forma, o que não é accetavel, justo nem racional.

Roma diz uma coisa, o protestantismo e quejandos dizem outra: logo, alguém mente, porque a verdade é uma só. E se a verdade é uma só, aonde estará? Sim, qual será a verdadeira Religião?

A nosso ver, não pode deixar de ser aquella que ensina a crer tudo que a Igreja de Deus—por intermédio do Summo Pontífice, que é o verdadeiro representante de Christo na terra—crê e manda crer.

Mas, como em materia religioza não ha nem pode haver meias crenças, concluo por dizer que não basta só crer, que é preciso *crer tudo*; pois que em taes cazos, meias verdades são e serão sempre inteiras mentiras, porque o crente não fica em meio: ou crê tudo ou nega tudo.

Alqueidão do Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Festividade do Nossa Senhora do Carmo

No proximo domingo ás 10 horas e meia da manhã, terá lugar na igreja da misericórdia d'esta Villa, a festividade da Senhora do Carmo, constando de sermão e missa solenne a a grande instrumental, sendo abrihantada pela philarmonica Figueiroense.

O MERCADO MUNDIAL DO TRIGO

Ninguém ignora que a maior parte das nações europeias, especialmente a Inglaterra, não produzem o trigo sufficiente para o seu consumo. Por consequencia, o mercado de Londres é o que serve de base aos ou-

tros mercados para regularisar os preços.

O trigo que serve para preencher o deficit cerealifero da Europa é fornecido pelos paizes mais favorecidos, com uma producção superior ao consumo. Antigamente, o trigo provinha da Russia e da India, mas actualmente já não succede assim. Chicago e New-York são hoje os grandes mercados reguladores, que dirigem a venda mundial do trigo.

Esta situação, porém, tende a modificar-se, não estando talvez muito longe o tempo em que New-York e Chicago deixarão de estar á frente do mercado mundial do trigo. A razão é muito simples. A população dos Estados-Unidos augmenta constantemente, cerea de um milhão de habitantes por anno. Por outro lado, a producção de trigo não mostra tendências para augmentar, mas sim para permanecer estacionaria. Por consequencia, os Estados-Unidos que, alem d'isso, deixaram de consumir o pão de milho, não tardarão a encontrar-se na situação de não poderem exportar trigo, por necessitar d'elle para o seu consumo. Uma colheita má e terão de recorrer ao Canada, como já succedeu.

Diante d'esta perspectiva, o que vale é apresentarem-se outros paizes em condições de fornecer trigo aos povos que d'elle necessitam. Mencionemos a Argentina e o Canada que fazem já exportações consideraveis d'aquelle cereal.

O Canada colheu no anno findo 40 milhões de hectolitros de trigo, producção enorme para uma região que conta apenas cinco milhões e meio de habitantes. Quanto á producção da Argentina anda por 70 milhões de hectolitros e tende a augmentar constantemente em consequencia do arroteamento das vastas campinas, que possuem aquella republica da America do sul e que estão sendo exploradas por poderosas companhias agricolas.

A Argentina ha de ser o paiz que no futuro todos considerarão como arbitro dos mercados de trigo, tanto mais que o consumo d'este cereal

a espingarda pelo quintal, mas nem um só tiro disparou!

—Porque?—perguntava-lhe D. Felicidade.

—Não sei, minha senhora; talvez os pardaes tenham medo da espingarda e não se aproximem.

—Então meu marido ainda não desfechou uma só vez a espingarda?

—Que eu ouvisse não, minha senhora.

Perante este resultado inesperado, D. Felicidade começou a tranquillizar-se, mostrando até a mais perfeita indiferença.

Um dia, porem, estimulada por uma vontade invencível de jogar o seu epigrama ao marido, dirigiu-lhe alguns remoqueques que, embora innocentes, nem por isso deixaram de ferir o amor proprio do improvisado caçador.

Manuel José Antunes quase se sentia ridiculo diante da esposa. Um dia em que os remoqueques foram mais mordazes, exclamou:

—Eu te mostrarei se sou ou não caçador! Tu caças? Pois veremos, veremos quem vence.

E a sós consigo disse:

—Hei de apanhar um seja como for. Tanto importa que seja um pardal, como um tentilhão. O primeiro passaro que apanhar a geito, não estarei com meias medidas. Pontaria e fogo!

O marido de D. Felicidade não era

augmenta enormemente, pela preferencia, que lhe dão todos os povos em prejuizo do centeio e do milho, cereaes que cada vez se consomem menos.

Portugal é um dos paizes que tem de importar trigo. Pois o que produz não lhe chega. Este anno, é certo, a producção foi abundante, esperando-se não haver importação. Mas quantos annos se contam assim?

Quando será que o nosso paiz poderá esquivar-se por completo á enorme contribuição que paga ao estrangeiro para preencher o seu deficit cerealifero?

Não era isso difficil; bastaria o Alentejo, se essa provincia fosse bem aproveitada e cultivada.

Musica no Largo

A philarmonica Figueiroense d'esta Villa, tenciona no proximo domingo de tarde, ir tocar no coreto municipal, tendo já ensaiadas para alli serem executadas grande numero de bonitas valsas-polkas, mazurkas e uma linda marcha militar.

SONETO

Com esse meigo olhar nascer fizeste,
Na minha mente o mais ardente amor!...
Refrigerante balsama p'ra dor,
Novamente, á minha alma tu trouxeste!...

Essa meiga ventura, que me deste,
Tireu das minhas faces o palor!...
Dando-me vida, dando-me vigor,
Esse teu meigo olhar azul celeste!...

Embebido, na luz do teu olhar,
Vejo suavemente deslisar
Estes dias, tão bellos... tão risinhos...

Que não cesso de bendizer a hora
Em que te vi... raiando nova aurora
Então, no firmamento dos meus sonhos...

Martyrio.

LIVROS NOVOS

Uma Viagem ao Polo

De todos os generos de litteratura, o que mais prende a attenção e o que melhor acolhimento tem no publico, é sempre o livro de viagem.

n'aquelle momento muito exigente, contentando-se com o primeiro passaro que lhe apparecesse a geito.

Quando fôra á cidade comprar a espingarda, as suas ambições eram muito maiores, pois queria dar cabo de todos os passaros que lhe invadiam o quintal e lhe haviam, os grandes infames, os infamissimos miseraveis, devorado as cerejas, deixando-lhe como escarneo apenas os caroços.

—Basta-me um!... Um só!—exclamava—Quero mostrar á senhora minha esposa que sei manejar uma espingarda e que não sou tão ridiculo como ella pensa!

N'aquelle mesmo dia D. Felicidade teve de ir com a creada fazer algumas compras á cidade.

Manuel José Antunes aproveitou a occasião para ir buscar a espingarda, metteu-lhe uma carga e dirigiu-se para o quintal, dizendo com os seus botões:

—Que cara ha de fazer a Felicidade quando, ao regressar das compras, eu lhe apresentar um pardal ou outro qualquer passaro morto por mim! Sempre quero vêr se terá mais algum remoque para me arrelhar!

E foi postar-se junto do tronco da macieira, com a vista attenta e o ouvido á escuta, na attitude de um caçador prompto a desfechar ao primeiro ensejo.

(Conclue).

FOLHETIM

AS CEREJAS

III

Manuel José Antunes tirava então o chapéu da cabeça e limpava a testa banhada de suor com o lenço, dizendo a sós consigo:

—Nem um passaro para amostra! Parece que esses patifes deixaram de existir!

Efectivamente, nem os pardaes, nem quaes quer outros passaros revelavam a sua existencia n'aquelle sitio. Sem duvida, estavam resolvidos a satisfazer o insaciavel appetite só quando o Antunes se retrasse com a mortifera espingarda.

Aquelles gatunos, que antigamente não duvidariam vir chilrear com o maior descaramento, empoleirando-se nos ramos das arvores, mesmo na presença do dono da casa, mostravam-se agora cautelosos, agora que podia castigar-lhes a audacia com que lhe comeram as cerejas.

Manuel José Antunes quasi estava em acreditar que elles o caçavam dos telhados das casas vizinhas, pois quando lhes dizia: «Vinde, vinde agora se vos atreveis, patifes!» elles, os atrevidos, como que faziam negaças, chilreando cada vez mais forte, como se quizessem dizer: «Olha o velhaco!

Nem que fossemos tolos! Melhor fugias em ir regar os feijões!»

De longe em longe, como que arrastados pelo ardor bellicosos, alguns pardaes deixavam os telhados e aproximavam-se do quintal do Antunes, voando e chilreando e esquecendo-se do homem e da arma que os podia fulminar.

Infelizmente, mesmo n'essas occasiões, Manuel José Antunes não podia desfechar, pois quasi sempre se interpunha entre os pardaes e o cano da espingarda, ora uma pe eira, ora um pecegueiro, ora uma roseira, de modo que, para melhor fazer a pontaria, era obrigado umas vezes a recuar, outras a avançar, outras ainda a ladear e, quando se julgava a geito, já os pardaes iam longe e bem longe.

Realmente isto era para arrelhar, mesmo um homem fleumatico como era o Antunes.

D. Felicidade que esperava uma verdadeira hecatombe, estava admirada de que o marido não tivesse matado nem uma simples avesinha. E' certo que o Antunes lhe promettera não fazer uso da espingarda senão quando ella estivesse auzente, e essa promessa ainda não deixara de a cumprir. Teria acaso, durante a sua auzencia, matado algum pardal pelo menos? Nem isso, pois lá estava a creada para lhe contar tudo e essa só lhe dizia:

—O sr. Antunes bem andou com

Quer escripto pela penna amestrada d'um *touriste* curioso e sabedor que, percorrendo embora prizes conhecidos, traslada para o papel aspectos geraes, sob uma fórma nova, original, como por exemplo Edmundo de Amicis, quer imaginado por um sabio que, no concheiro do seu gabinete, e baseando-se em dados scientificos, consegue deleitar e instruir ao mesmo tempo, como succede com todas as obras de Julio Verne, um bom livro de viagens tem sempre um encanto muito particular, que prende e enleia, porque é cheio de imprevisto e de cor, e porque faz passar ante os nossos olhos admirados, paisagens e costumes diversos dos nossos, e nos transporta a regiões desconhecidas, envoltas ainda n'um apertado véu de mysterio quasi indecifrável, apesar das constantes e pertinazes arremetidas de navegadores tão teimosos quanto valentes.

Desde a *Viagem á roda do meu quarto* de Xavier de Maistre até á *volta ao Mundo em oitenta dias* e ás *Cinco semanas em balão* de J. Verne, instructivos e tão bem delineados, em todas as literaturas estes livros figuram entre os primeiros, porque, ao passo que a novella romântica nos conta apenas factos triviaes, episodios patheticos de amor e de lagrimas passadas entre as quatro paredes d'um aposento ou no scenario reduzido dos *boulevards*, o livro de viagens tem horizontes mais largos, dando-nos sensações novas em cada pagina, fazendo-nos amar e appetecer o cantinho que nos descreve e entusiasmamdo-nos pela nova conquista da sciencia.

Tudo isto vem a proposito d'um bello livro que *A Editora do Largo do Conde Barão*, acaba de publicar, devido á penna maravilhosa do grande escriptor americano Hector Fleischmann, e admiravelmente traduzido pela Sr.^a D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque, livro adoravel, pelas commoções que nos faz experimentar, pela novidade do meio de transporte e pelo arrojado dos seus emprehendedores.

Feita em balão dirigivel, esta *Viagem ao Polo*, imaginada em conformidade com a sciencia mais moderna, torna esta obra superior a todas as ultimamente publicadas sobre este e outros assumptos e que os romancistas habéis de todos os paizes há tempos exploram.

A edição é cuidada e, pôde dizer-se luxuosa, apresentando-se com uma bella capa illustrada, relacionada com o texto, pois traduz o mais soberbo episodio n'elle descripto—o incendio do proprio pólo.

O seu preço é de 200 reis e achá-se á venda em todas as livrarias.

Maçonaria

Um ex-Grão Mestre da Maçonaria dividia os maçons em trez classes:

Primeira a dos perjurios, egoistas e mesquinhos; segunda a dos vaidos, energumenos e charlatães; terceira a dos candidos, *innocentes* que não sabem para onde vão nem ao que vão.

Por certo estes serão—devem ser—a grande maioria: e assim está explicada a razão porque tantissimos *papalvos* ainda dizem que a Ma-

çonaria é uma sociedade de beneficencia.

4-7-09. D'«A União».

—É muito provavel que d'aqui á verdade não diste muito, porque uma *seita de rebeldes* que vem lavrando desde Hiram, architecto do Templo de Salomão, deveria hoje dominar o mundo ha muitos séculos, se fosse—ou mesmo n'alguem tempo tivesse sido—coiza boa!

L. Malheiros.

Abstracções

A quem pouco sol aquece
Qualquer arquito arrefece:

E' como balança fina
Que o roçar da mosca inclina.

Primores de sentimento,
Natural ou de momento:

Mas seja lá como fór,
De sentimento um primor

Será só o da Candura
Que, adejando pela altura,

Raras vezes toca a terra
Que ao ceu move infanda guerra!

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

No anno de 1598, o Geral Frei Balthazar de Braga, fundou em Lisboa, e á custa da Ordem, o convento de S. Bento da Saúde. O marquez de Castello Rodrigo tomou á sua conta a capella-mór, que escolheu para seu jazigo; porém os religiozos desfizeram o contracto no anno de 1718, e deram dez mil cruzados—4 contos de reis—aos herdeiros do marquez.

A casa de S. Bento, com a extincção dos frades, ficou servindo para as sessões dos *representantes* da nação, ou procuradores do povo.

Se nos perguntarem se os frades foram bem substituidos, não sabemos responder. Pense cada um entre si o que lhe aprouver, compare uns com outros, e veja se achá differença—quanto á utilidade—entre os deputados de S. Bento e os antigos padres de Rilhafolles.

Acabaram-se os frades!
TREZE SECULOS cabiram no pó! A roda do convento levantou-se um como foração das Antilhas, e o convento estremeceu sobre os seus alicerces senís.

Cabiu o convento; mas a Vida Monastica não cabiu, porque essa não podem os homens destruir. As nossas vistas são curtas, e debeis os vossos instrumentos: Podemos derrocar uma parede, mas não passámos além e, muitas vezes, nos achámos—como Samsão—sepultados entre as mesmas ruinas que fizemos.

Novos, mas impotentes Titões, se queremos ajunctar montanhas, achámos e ficámos enterrados debaixo d'ellas.

As paredes do convento, despidas dos seus ornatos, vestiram-se de bo-

ra. Cobriram a sua vivez com um manto verde, para mostrar, talvez, que a Esperança as não desamparou.

«Bem poderás, ó Sol, da vista d'estes
«Teus raios apartar n'aquelle dia,
«Como da sava meza de Thyestes
«Quando os filhos por mão de Atreu comia!»

XXVI. Continúa.

Motivos do casamento

—Com que então vaes cazar?
—Por todo este mez.
—E o noivo que tal é?
—Um rapaz muito sympathico.
—E tem religião?

—Nem por isso. Aqui para nós... Ir á igreja gosta pouco; mas tem um coração de ouro!

—Depois veremos. E pensas que um homem sem religião se possa sacrificar por sua mulher quando têm preciso educar os filhos christãmente?

—Óra deixa-te de escrúpulos!
—Está bem, depois veras.
Mudando de conversa—Vem ver o meu enxoval.

—Tenho pressa: outro dia.
—Que pena! Ias ver o vestido do noivado como é elegante, e as peças de roupa branca com bordados e rendas feitas d'uma maneira admiravel! Que lindos!

—Não posso, menina. Adens.
E a amiga, afastando-se, ia dizendo: «Que louca de rapariga! Ha-de pagar bem caro aquelle luxo e aquelles primores!»

Roxo e negro

—Sió bêbado, sió bofrahão! Isto são horas de vir para caza?!

—Vae-te bugiar, e deixa-me.
—Não, não, mil vezes não! Não se lembrar um dia inteiro de sua mulher, e ainda por cima gastar até ao ultimo real!...

—Já te disse que me deixes, se não...

—Ah! mas isto assim é um inferno! Que tola que eu fui em cazar contigo!...

—Olha que eu chego-te!
—Estás doido!?

—Doido!?! ruge o bruto.
E correndo sobre a pobre rapariga, dá-lhe uma toza mestra, como sóe dizer-se.

Passaram-se alguns mezes, e a infeliz vegetava na miseria, quase abandonada do marido, até que um dia—fatal dia foi esse!—sentiu as dores que precedem a maternidade. Se não fóra uma boa vizinha, teria morrido ao desamparo, que o *dom do espozo* nem um púcaro d'agua lhe dava! De mal a peor, coitada, lá tiveram de a conduzir ao hospital, por absoluta carencia do necessario em caza.

A criança, rachitica e infezada, pereceu logo ao nascer, e a pobre mãe—tendo recebido os ultimos sacramentos—deu a alma ao Creador poucos dias depois.

4-7-09. D'«A União»

—Pobre espoza! A julgar pelo seu «*Não, não, mil vezes não!*» desabafo de que *muitas outras* ás vezes também costumam uzar!, devia ser digna de melhor sorte! Mas o seu coração d'ouro sahíu-lhe coração de pedra! E o seu rapaz sympathico sahíu-lhe mais que horrendo!

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

Declaração

Domingos Francisco da Silva, d'A-bronheira, freguezia d'Agúda, declara a quem n'isso tenha interesse, que é procurador bastante, de seu filho Manuel Francisco da Silva Junior, actualmente em Sanctos—Brazil—, podendo porisso os interessados procural-o em sua casa, aonde o representa.

Domingos Francisco da Silva.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúccos para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

VENDA

DE

PROPRIEDADES

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça, as quaes constam de oliveiras e mattos.

Quem pretender dirija-se ao annunciante em sua casa, ou a José Miguel Fernandes David, d'esta Villa, o qual presta todos os esclarecimentos.

ANNUNCIO

(10)

(.ª2 publicação)

Neste juizo de direito, cartorio do 3.º officio, e nos autos de execução por divida que D. Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Dr. Manuel Henriques Diniz, da Castanheira de Pera, move contra José Diniz Henriques, casado, em segundas nupcias, e seus filhos, todos da Castanheira de Pera, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diário do Governo, citando aquelle José Diniz Henriques, ora auzente em parte incerta para no prazo de dez dias a contar do ultimo dos editos, pôr si e como representante de seus filhos menores, pagar á execução a quantia de 939\$445 reis, que lhe foi approvada no inventario orphanologico da primeira mulher do executado, e os juros da mora de cinco por cento, sob pena de não pagando nem nomeando bens á penhora dentro do dicendio se devolva esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 30 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei á exactidão:

O Juiz 1.º subst.º

M. Vasconcellos.

Elycio Nunes de Carvalho.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

**Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua.** Depositario n'esta villa
Carlos Liberio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de
meza e parede; relogios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—
Vulcan Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
ancis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relogios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS QUIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'esposhos, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministe-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos
estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
lôros, pensões, juros d'inscrições,
ações, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Faiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

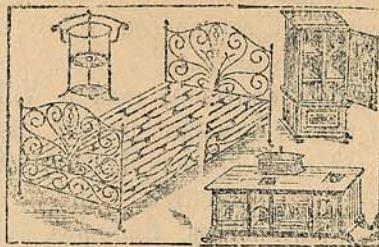
Afonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorio (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza
(afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto
continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare-
ce este prejudicial vicio to-
chechando com o «Fuminol»
—que é inofensivo, não tem
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.